



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

ORIENTAÇÕES FORNECIDAS PELO ENFERMEIRO AO PACIENTE IDOSO NO MOMENTO DA ALTA HOSPITALAR

Kaisy Pereira Martins - UFPB – kaisyjp@hotmail.com

Kátia Neyla de Freitas Macêdo Costa – UFPB – katieleyla@yahoo.com.br

Tatiana Ferreira da Costa – UFPB – tatxianaferreira@hotmail.com

Laura Cristhiane Mendonça Rezende – UFPB – lauracristhiane@hotmail.com

Kamila Nethielly Souza Leite – UFPB – ka_mila.n@hotmail.com

Introdução: A população de idosos vem aumentando de forma significativa nos últimos anos, mas o envelhecimento não significa doença, e sim uma fase na qual o ser humano fica mais suscetível a ela, adocece mais e, quando isso ocorre, demora mais tempo para se recuperar. No entanto, com o elevado custo das internações para as instituições de saúde, o avanço tecnológico e das ciências médicas e o aumento de infecções em pacientes, têm diminuído o período de hospitalização, levando muitas vezes a uma alta hospitalar precoce. Entretanto, comumente, as orientações são realizadas no momento em que estes pacientes estão prestes a sair do hospital, dificultando a sua compreensão e propiciando a ocorrência de erros nas informações ofertadas pelo profissional.¹ Neste sentido, é necessário que os procedimentos que conduzem a alta hospitalar seja realizada de forma planejada e sistematizada, garantindo um esclarecimento maior para o paciente, principalmente ao idoso, devido a suas fragilidades e necessidades mais complexas, para que possa assegurar a continuidade do cuidado no domicílio. Desse modo, os enfermeiros devem utilizar a relação dialógica com o paciente, visando esclarecer dúvidas, além de minimizar a ansiedade causada pela doença, procedimentos cirúrgicos e hospitalização.² Partindo desta perspectiva e conhecendo a importância



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

das orientações fornecidas pelo enfermeiro e suas influências no cuidado ao paciente idoso, salienta-se a necessidade de analisar se isto vem ocorrendo de forma adequada e proporcionando melhor qualidade na assistência de enfermagem, principalmente no preparo para a alta hospitalar. Ante o exposto, o estudo objetivou avaliar as orientações fornecidas pelo enfermeiro ao paciente idoso para a alta hospitalar. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um Hospital Universitário de grande porte, no município de João Pessoa-PB. Cabe destacar que para realização desse estudo foram considerados os aspectos éticos preconizados pela Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde³, que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos, tendo parecer favorável sob número de protocolo 363/11. Fizeram parte do estudo 22 pacientes internados no referido serviço de saúde, com 60 anos ou mais, no período de julho a setembro de 2011 e que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados por meio de entrevista, utilizando um instrumento semi-estruturado. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. Seguiram-se as seguintes etapas: a) Leitura flutuante: são leituras e releituras constantes para a organização do material analisado, retomando as hipóteses e os objetivos iniciais da pesquisa. b) Análise temática: consiste na operação de codificação e na transformação dos dados brutos em unidades de compreensão do texto, procurando identificar as categorias que comandarão a especificação dos temas. c) Tratamento dos resultados: consiste na organização de uma estrutura condensada das informações com reflexões e interpretações sobre cada categoria apresentada, utilizando os fragmentos das falas dos próprios sujeitos participantes da pesquisa.⁴ **Resultados e Discussão:** Destaca-se a seguir algumas categorias desenvolvidas a partir dos relatos desses pacientes. Categoria 1: Orientações do enfermeiro ao paciente idoso no momento da

alta hospitalar, nesta categoria buscou-se averiguar as orientações oferecidas pelo enfermeiro no que concerne ao auto-cuidado do paciente idoso após a alta. Segue as falas: *Não orientou nada não, ela só veio aqui e disse que eu tava de alta; e [...] não me informaram nada da minha recuperação em casa, só vieram aqui e disseram que eu tava de alta.* Percebe-se pelos relatos destes pacientes, que eles não receberam nenhum um tipo de orientação no momento da alta pelo enfermeiro, tendo em vista que essa atitude pode ocasionar sentimentos de insegurança, medo e ansiedade ao idoso. Desse modo, a continuidade dos cuidados no domicílio depende, em grande parte, das orientações recebidas na alta hospitalar. Sendo compreendidas como ações programadas de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Assim, um programa de alta visa auxiliar na recuperação, minimizar inseguranças e proporcionar melhor qualidade de vida familiar e social, bem como prevenir complicações e evitar outras internações.⁵ Categoria 2: Envolvimento do familiar no cuidado ao paciente idoso, nesta categoria procurou-se investigar se o enfermeiro insere o familiar do paciente idoso durante as suas orientações para o preparo da alta. Assim foi possível obter os seguintes relatos: *Não, para a minha acompanhante eles não orientaram nada não; e Só disse que se minha filha pudesse era pra tá me ajudando no que eu precisasse, mas não explicou nada a ela [...].* Foram identificados nos relatos a ausência do enfermeiro em envolver os familiares no cuidado ao paciente no momento da alta hospitalar. Neste sentido destaca-se que é de extrema importância o papel desempenhado pelo familiar no cuidado ao paciente idoso, pois os membros da família podem atuar como cuidadores, podendo ser um elemento facilitador da implementação dos procedimentos terapêuticos necessários durante a internação, no domicílio e principalmente, no processo de reabilitação. Neste sentido, investigar como doente e família percebem o preparo para a alta e o que irá acontecer após a saída do

hospital poderá fornecer aos enfermeiros subsídios para um preparo mais adequado e efetivo destes indivíduos. Ao mesmo tempo, todas as dúvidas referentes à doença e ao tratamento se intensificam neste momento, a família defronta-se com sentimentos de medo por não saber como será o período de reabilitação no lar e, principalmente, se conseguirá manejar os acontecimentos que estão por vir.⁶

Categoria 3: Manutenção dos cuidados no domicílio após alta hospitalar, pode-se perceber que os pacientes permanecem com dificuldades para realizar os cuidados que devem ser mantidos no domicílio, os quais deveriam ser orientados, como exemplos: *[...] muitas vezes não explica direito [...] aqui é uma coisa e quando chega em casa é mais difícil, a gente sente muita dificuldade ne?; e Vou ter dificuldade pra controlar a medicação, os horários direitinho, a alimentação também, e o curativo que eu não sei fazer.* Observa-se pelos relatos, que os pacientes estão deixando o hospital com dúvidas e transparecem ficar confusos com receita médica e cuidados para sua reabilitação e independência no domicílio. Neste direcionamento, cabe enfatizar que o autocuidado constitui a prática de atividades que os indivíduos desempenham de forma deliberada em seu próprio benefício com o propósito de manter a vida, a saúde e o bem-estar. Este comportamento deve ser fundamental ao paciente idoso, pois lhe oferece subsídios que o ajudarão a melhorar sua atividade social e sua função familiar.⁷ **Conclusão:** Os resultados deste estudo apontam que ocorreram algumas falhas nas orientações fornecidas pelo enfermeiro ao paciente idoso. Constatou-se ainda, que o enfermeiro não inseriu o familiar na assistência, e ainda, relataram encontrar dificuldades a respeito dos cuidados que deveriam ser tomados no domicílio, pois os profissionais não descreviam com clareza as informações precisas. Desse modo, a implantação do processo de enfermagem no plano de alta hospitalar é uma ferramenta fundamental para uma assistência mais ativa e humanizada. Neste sentido cabe aos enfermeiros agir de

forma coerente com a prática de sua profissão, consciente de seu papel como profissional de saúde e cidadão. Deve ainda avaliar a sua assistência e questionar as suas responsabilidades, compreendendo que cuidar com qualidade é estar com o outro ser humano em situação de igualdade, dignidade e respeito, construindo um processo de interação entre enfermeiro e paciente.

Referências

1. Pompeo DA, Pinto MH, Cesarino CB, Araújo RRDF, Poletti NAA. Atuação do enfermeiro na alta hospitalar: reflexões a partir dos relatos de pacientes. Acta Paul Enferm. 2007;20(3):345-50.
2. Moraes GSN, Costa SFG, Fontes WD, Carneiro AD. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. Acta Paul Enferm. 2009;22(3):323-7.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de ética em Pesquisa – CONEP. Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos, 2002.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Po): Edições 70; 2009.
5. Cesar AM, Santos, BRL. Percepção de cuidadores familiares sobre um programa de alta hospitalar. Rev Bras Enferm.; 2005;58(6):647-652.
6. Dantas RAS, Stuchi RAG, Rossi LA. A alta hospitalar para familiares de pacientes com doença arterial coronariana. Rev Esc Enferm USP. 2002; 36(4): p. 345-50.
7. Romanzini AE, Jesus APM, Carvalho E, Sasaki VDM, Damiano VB, Gomes JJ. Orientações de enfermagem aos pacientes sobre o autocuidado e os sinais e sintomas de infecção de sítio cirúrgico para a pós-alta hospitalar de cirurgia cardíaca reconstrutora. Rev. Min. Enferm. 2010; 14(2): p. 239-43.